

/ PALAVRA DO LEITOR

Enchente

Diante das chuvas em um volume sem precedentes no Rio Grande do Sul, gestores de negócios de todos os portes e segmentos terão de aprimorar e atualizar o gerenciamento de riscos (caderno Empresas & Negócio, **Jornal do Comércio**, 27/05/2024). A enchente no RS está sendo um pesadelo coletivo. As mudanças climáticas são reais. Os discursos ideológicos com palavras genéricas contaminadas não valem no momento de dor e tristeza, as populações devem ser protegidas pelos seus governantes. A ciência tem alertado sobre o aquecimento global e suas consequências. As referências das previsões das variações climáticas do passado devem ser atualizadas e incluídas nas políticas públicas, com apoio da iniciativa privada. (Abdon Barretto Filho)



JC 91 anos

O Jornal do Comércio completou 91 anos em 25 de maio. Neste momento tão difícil para o Rio Grande do Sul, a informação de qualidade é uma prestação de serviço indispensável para a população. Parabéns por estarem cumprindo seu papel social com excelência, sendo fonte de credibilidade há 91 anos. (Danilo Vicente, diretor de Comunicação do Carrefour Brasil)

JC 91 anos II

Parabenizo o Jornal do Comércio por estes 91 anos de comprometimento com a informação segura e relevante. Diante dos desafios que encontramos hoje, o JC torna-se cada vez mais importante para o desenvolvimento da nossa sociedade. Parabéns a todo o time! (Maximiliano Ledur, presidente da Câmara Rio-Grandense do Livro)

JC 91 anos III

Em 91 anos de história, o Jornal do Comércio tem sido o meio de transporte das notícias mais importantes, conduzindo leitores por caminhos de informação e conhecimento. Parabéns pela trajetória de sucesso e excelência. (José Antônio Ohlweiler, presidente da Associação dos Transportadores Intermunicipais Metropolitanos de Passageiros)

4º Distrito

Comerciantes, empreendedores e moradores do 4º Distrito, em Porto Alegre, fizeram um ato para cobrar do poder público a limpeza das ruas, a religação de energia elétrica e o acesso a créditos do governo (JC, 21/05/2024). Todo apoio ao 4º Distrito. Sempre sofreu com os alagamentos e agora esse descaso. (Laura Glüer)

4º Distrito II

É só pagar impostos e não ter direito a nada. Ruas e avenidas todas esburacadas. Prejuízo direto com geometria, balanceamento e pneus novos. Pelo amor de Deus! O povo precisa ir na assembleia protestar. (Letícia Vener)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Uma dor que precisa virar ação

Eliana Camejo

A tragédia que assola o Rio Grande do Sul não é apenas uma crise de agora, é um grito por mudança que ressoa em cada canto de nosso Estado. A dor imensa que sentimos, independentemente de termos sido diretamente atingidos pelas enchentes, deve ser o catalisador para uma transformação profunda e sustentável em nossa sociedade.

Com essa consciência emergente é preciso que todos nós, governantes, cidadãos, empresas e organizações, reconheçamos que o que estamos enfrentando não é um evento isolado, mas o resultado de um longo período de práticas insustentáveis que negligenciam nosso ambiente natural. Esta não é apenas uma hora de reconstruir, mas de repensar e remodelar nossa relação com a natureza para prevenir futuras catástrofes.

Neste sentido crucial é essencial que nos mobilizemos para adotar práticas mais sustentáveis em todos os aspectos de nossa vida. Precisamos exigir e implementar políticas que priorizem a sustentabilidade ambiental. Aqui, faço um apelo direto ao governador do estado, Eduardo Leite, por favor, adote uma liderança proativa nesta transformação. Inicie a reformulação das políticas de zoneamento para proteger nossas áreas mais vulneráveis a inundações. Implemente incentivos fiscais e subsídios para empresas que adotam práticas verdes e tecnologias que reduzem a emissão de carbono. Invista em infraestrutura resiliente que possa suportar os extremos climáticos que estão se tornando mais frequentes. Foque seu governo na criação de ações sustentáveis que realmente transformem nosso esta-

do. Ajude a educar os gaúchos sobre segurança climática, crie campanhas publicitárias robustas que promovam a consciência ambiental e vamos juntos, de forma colaborativa, transformar o Rio Grande do Sul.

Ao expandir nosso foco, precisamos ter eficiência sustentável desde a gestão de recursos hídricos até o planejamento urbano e rural. E aqui não falo somente do governador, mas do prefeito Sebastião Melo, de mim, de você e de toda a comunidade. A agenda ESG é crucial para amenizarmos os efeitos das mudanças climáticas. É hora de cada um de nós, como parte de uma comunidade interconectada, assumir a responsabilidade por proteger e preservar o meio ambiente.

Portanto não deixemos que esta dor seja em vão. Vamos transformar nosso luto e nossa frustração em ação. Juntos, podemos construir um caminho que honre tanto aqueles que sofrem hoje quanto as futuras gerações que dependem de nós para deixar-lhes um mundo mais seguro e sustentável. A mudança começa agora, com cada escolha que fazemos e cada ação que tomamos. Mobilizemo-nos por um Rio Grande do Sul e um mundo onde tais tragédias se tornem memórias do passado, não temores do futuro.

Jornalista, Fundadora da Camejo Comunicação

É essencial que nos mobilizemos para adotar práticas mais sustentáveis em nossas vidas

Competências e habilidades em tempos de crise

Denise Luiza Francisquetti

Recomeçar pode parecer uma tarefa árdua e desafiadora. Sem dúvida, as cicatrizes deixadas por esta catástrofe que vivemos em nosso Estado não serão apenas físicas, mas também emocionais. Por isso, a esperança em dias melhores deve continuar.

No entanto, é durante os momentos de adversidade que muitas de nossas habilidades são testadas, e acabamos por descobrir que somos capazes de coisas sobre as quais nunca havíamos pensado. Muito além dos instintos de luta e fuga, nossa resiliência, empatia, criatividade, habilidade de improvisação, capacidade de resolução de problemas, entre outras skills, são testadas. Todas essas, aliás, são competências sobre as quais, há tempos, falamos no ambiente organizacional.

Diante da tragédia no RS, está claro que a resiliência humana é uma fonte infinita de inspiração

Diante de tudo o que temos presenciado nos últimos meses no Rio Grande do Sul, está claro que a resiliência humana é uma fonte infinita de inspiração, capaz de superar os obstáculos mais insuperáveis e transformar a devastação em oportunidade de crescimento e renovação.

Quantas vezes ao longo de nossa trajetória profissional somos surpreendidos e “obrigados” a recalculamos a rota? À medida que buscamos novas alternativas e caminhos, alcançamos também novas conquistas e aprendizados, aumentando nossa “caixa de ferramentas” para nos adaptarmos a novos cenários.

Seja em momentos cruéis, como este que nos assola agora, seja em todas as outras adversidades que possamos enfrentar em diferentes âmbitos da vida, inclusive o organizacional, o fato é que nossa capacidade de superação deve ser lapidada constantemente. Buscar aprendizado diante das dificuldades é imprescindível, já que desistir não é uma opção.

E o que resta para os gaúchos? Fé, coragem e cooperação!

Juntos somos mais fortes!

Psicóloga e consultora em Gente & Gestão